

OITAVAS DE FINAL

Depois do sufoco contra Cabo Verde, a Argentina de Messi enfrenta outra seleção africana no caminho do tetra: o Egito de Salah, que sonha fazer história na Copa

Choque de titãs continentais

RAFAEL LINS*

AFP



Donos das respectivas camisas 10 de suas seleções, o egípcio Salah e o argentino Messi se encontram em jogo no qual só um seguirá na Copa

Abusca pela quarta estrela segue viva para a Argentina. A atual campeã do mundo volta a campo, às 13h (de Brasília), no Mercedes-Benz Stadium, em Atlanta, pelas oitavas de final da Copa. Depois de uma missão complicada contra Cabo Verde — quando a vitória só saiu na prorrogação —, a albiceleste terá outra seleção africana pela frente. Mas, agora, o adversário, em vez de uma zebra simpática, é uma potência continental assim como a Argentina. O Egito tem sete títulos da Copa Africana de Nações, enquanto os sul-americanos venceram 16 vezes a Copa América.

Com a eliminação do Brasil para a Noruega, restam apenas duas representantes da América do Sul no torneio. Além da Argentina, a Colômbia também joga hoje, e enfrenta a Suíça. Se ambas conseguirem a vaga, farão o clássico sul-americano nas quartas de final.

A Argentina vem embalada após o título de 2022, no Catar. De lá para cá, a seleção de Lionel Scaloni teve poucas adições no plantel. A base segue a mesma para esta edição do torneio organizado pela Fifa e, com o envelhecimento de certas peças, a albiceleste pode sofrer com a sequência pesada de jogos a partir dos mata-matas. Contra Cabo Verde, por exemplo, os “hermanos” penaram para vencer a equipe africana na prorrogação. Diante do Egito, o objetivo é garantir a vaga nos 90 minutos regulamentares.

O camisa 10 argentino, Lionel Messi, mais uma vez vem sendo destaque no torneio. Ele marcou sete gols até o momento e se consolidou como maior artilheiro da história das Copas, com 20 tentos. Os recordes quebrados pela lenda do futebol elevam a moral da equipe de Scaloni, que mantém como estratégia, desde 2022, contar com Messi apenas nos momentos de necessidade. Com 39 anos, a força física e a resistência não

são mais as mesmas, mas a capacidade de decidir jogos segue inabalável. O meia tem uma equipe montada em função dele, mas o espaço para coadjuvantes sempre esteve aberto. Assim como Dí Maria, Agüero e Higuain, agora é Lautaro Martínez, Julian Alvarez e Alexis Mac Allister que puxam para si a responsabilidade de servir Messi.

Com uma hora de atraso, Messi e companhia treinaram, ontem, ao meio-dia, sob um calor intenso, na Kennesaw State University. O sufoco da classificação para as oitavas é

passado. “Cabo Verde já ficou para trás, nem sempre é possível jogar da melhor maneira”, ressaltou Paredes.

Faraó comanda

Assim como Lionel Messi está fazendo sua última dança em Copas do Mundo, o Egito também se despede de um ídolo. Mohamed Salah, com 34 anos, joga o último Mundial da carreira. O maior jogador egípcio da história do país tem esse posto por tudo que representa. Ídolo incontestável do Liverpool da

Inglaterra, Salah também se despediu do clube inglês nesta temporada. Com a camisa da seleção nacional, o Faraó, como é chamado, levou os africanos para uma Copa do Mundo após 28 anos, em 2018. Agora, em 2026, o camisa 10 comandou algo inédito na história da equipe: ajudou a classificar seu país, pela primeira vez, para a fase de mata-mata, com o segundo lugar do grupo J (liderado pela Argentina) conquistado de forma invicta. Depois, eliminou a Austrália na fase de 16 avos. Como um bom líder, Salah cobrou e

converteu um dos pênaltis na disputa que definiu o classificado.

Mesmo sabendo do favoritismo argentino, o camisa 10 egípcio não se intimida com a força dos atuais campeões, mas respeita a história de Messi. “Independentemente do rival, vamos com tudo. Argentina tem uma lenda, que é o Messi. Devemos respeitar a todos, ao coletivo. É futebol. Não podemos subestimar nem pensar de maneira negativa. Levo tempo trabalhando com meus jogadores para impor nosso estilo e fazemos isso independentemente

Jogos de hoje	
	
Argentina	Egito
Local: Atlanta - 13h	
TV: Globo, SBT, SporTV e CazéTV	
	
Colômbia	Suíça
Local: Vancouver - 17h	
TV: Globo, SBT, SporTV e CazéTV	

do ranking da Fifa do rival”, disse Salah, em entrevista coletiva.

Para a Argentina, as oitavas de final são um destino habitual: a seleção albiceleste conseguiu chegar a essa fase em todas as Copas desde 2002. Para o Egito, porém, esse confronto representa mais um marco histórico, que conquistou sua primeira vitória em mundiais nesta edição, ainda na fase de grupos.

“Vai ser uma partida difícil, como todas nesta Copa do Mundo”, disse o lateral Nahuel Molina sobre a seleção liderada por Mohamed Salah. “Tentaremos fazer nosso jogo com a bola e praticar nosso próprio estilo, sempre queremos ser protagonistas”, concluiu Molina.

As duas equipes se enfrentaram duas vezes anteriormente. O primeiro confronto ocorreu na semifinal das Olimpíadas de 1928, organizada pela FIFA na Holanda, quando a Argentina venceu por 6X0. O segundo foi um amistoso disputado em 2008, vencido pela Argentina por 2X0, com gols de Sergio Agüero e Nicolás Burdisso. Quem vencer nesta tarde enfrentará, nas quartas de final, o vencedor do duelo entre Colômbia e Suíça.

* Estagiário sob a supervisão de Vinicius Doria

Colômbia fecha as oitavas contra a Suíça

Getty Images via AFP



O atacante Johan Manzambi é um dos destaques da Seleção da Suíça

A confiança cresce no elenco da Suíça depois de a equipe confirmar a excelente campanha na liderança do Grupo B da Copa do Mundo da FIFA 2026™ com uma vitória convincente por 2 X 0 sobre a Argélia nos 16 avos de final. Dona de um histórico de quartas de final nas edições de 1934, 1938 e 1954, a seleção suíça frequentemente encontrou dificuldades para manter a regularidade no mata-mata da era moderna, mas a engrenagem da equipe parece funcionar cada vez melhor na América do Norte. O meio-campista Johan Manzambi, de apenas 20 anos, tornou-se uma das principais peças do time comandado por Murat Yakin, somando até aqui três gols e duas assistências.

Para o técnico da Colômbia, Néstor Lorenzo, “a Suíça é uma equipe muito organizada, joga bem e também tem jogadores de qualidade no terço final do campo. Será uma partida muito difícil”.

Assim como a Suíça, a Colômbia segue invicta após quatro partidas na Copa de 2026. Depois de vencer Uzbequistão e RD Congo, a seleção colombiana garantiu a liderança do Grupo K

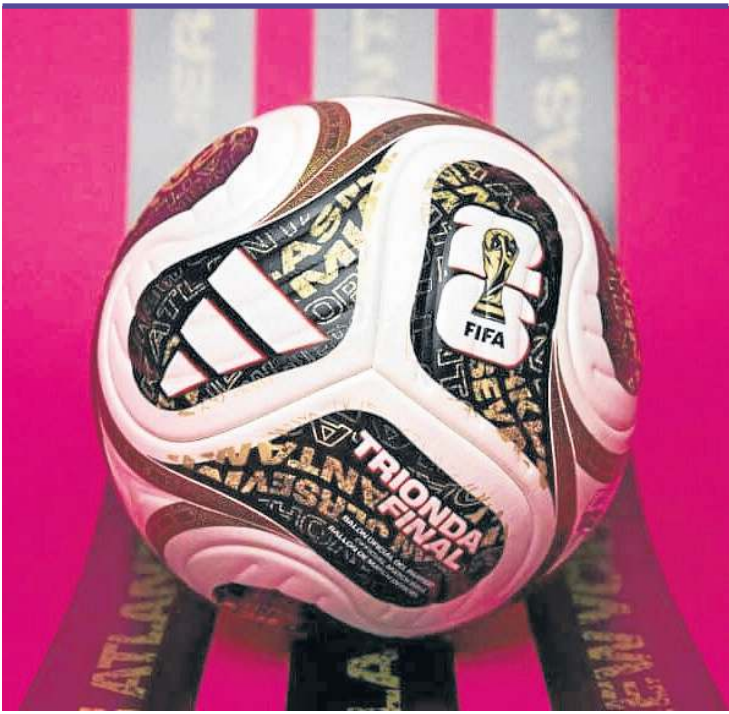
com um empate sem gols diante de Portugal, único jogo em que não venceu nem balançou

as redes, e reforçou sua condição de candidata surpreendente ao título ao superar Gana por

1 X 0 nas oitavas de final. Com apenas um gol sofrido, a equipe de Néstor Lorenzo tem sido uma das defesas mais sólidas do torneio, enquanto os talentosos Luis Díaz e James Rodríguez, vencedores da Bola de Ouro da Copa de 2014, oferecem uma qualidade ofensiva capaz de decidir partidas a qualquer momento.

Colômbia e Suíça se enfrentaram pela primeira vez na última rodada da fase de grupos da Copa do Mundo de 1994. No Stanford Stadium, Hernán Gaviria e Harold Lozano marcaram os gols da vitória por 2 a 0 da seleção colombiana, que se despediu do torneio com um triunfo, mas ainda assim terminou na lanterna do grupo e foi eliminado. Apesar da derrota, a Suíça avançou às oitavas de final como vice-líder da chave, atrás da Romênia, enquanto os anfitriões dos Estados Unidos também garantiram a classificação.

“A Colômbia é uma equipe com muita qualidade técnica. Pela intensidade com que joga, pode ser perigosa a qualquer momento. Teremos de permanecer unidos se quisermos avançar”, reconheceu Murat Yakin, técnico da Suíça.



Divulgação FIFA

Triunfo exclusiva para as decisões

A Fifa apresentou, ontem, a Triunfo Final, a bola oficial que será usada nas semifinais, na disputa do terceiro lugar e na grande decisão da Copa do Mundo, em 19 de julho. A Adidas, fabricante da bola, fez mudanças no design para incluir o nome das 16 cidades-sede da competição, com destaque para Dallas, Atlanta, Miami e Nova Jérsey, que sediarão os quatro últimos jogos da Copa. A Triunfo Final conta com a mais recente evolução da tecnologia Connected Ball, em que um chip fornece dados precisos da bola em tempo real para ajudar os juízes que atuam no VAR e ampliar a geração de informações e análises sobre a partida.



Gol da rodada

O golaço de Sidney Lopes Cabral na derrota de Cabo Verde por 3 x 2 para a Argentina foi considerado o mais bonito da fase de 16 avos de final. O gol entra na disputa pelo prêmio de mais belo de toda a Copa. Lopes Cabral recebeu expressivos 88,7% dos votos do público. O argentino Lionel Messi ficou em segundo lugar, com 4,1%, graças ao gol que marcou na mesma partida.



Recordista

Apesar da eliminação para a Noruega, a Seleção Brasileira seguirá como a que mais vezes venceu na história da Copa do Mundo, segundo ranking atualizado da Fifa. Único país a disputar todas as 23 edições, o Brasil soma 79 vitórias em 119 partidas, com aproveitamento de 66%. Alemanha, com 70 vitórias, e Argentina, com 51, completam o “pódio”.



Pé calibrado

O meia-atacante Olise, um dos grandes destaques da Seleção da França, é o principal “garçom” da Copa do Mundo 2026 até agora. Dos pés dele saíram passes para cinco dos 14 gols da equipe. O brasileiro Bruno Guimarães e o marroquino Brahim Díaz dividem o segundo lugar da lista de assistências, com quatro cada um.



Racismo

Na rede X, o francês Mbappé disse que a senadora paraguaia que fez comentários racistas sobre ele, Celeste Amarilla, é “uma mulher desprezível e indigna do seu cargo”. Após a eliminação do Paraguai, a senadora escreveu que Mbappé, “em vez de leite materno, mamava em cocos, e as coisas mais cultas que pegaram na vida foram chimpanzés”.



Recurso negado

O Comitê de Apelação da Fifa rejeitou, ontem, o recurso da Federação Belga de Futebol contra a revogação da suspensão do atacante americano Folarin Balogun, expulso na fase de 16 avos de final, mas liberado para jogar contra os Diabos Vermelhos nas oitavas. A RBFA “não tem legitimidade para apresentar recurso contra esta decisão, uma vez que não é parte no processo”, afirmou a Fifa, em comunicado.

Filipe Luís

Filipe Luís foi anunciado novo técnico do Mônaco, que disputa o campeonato francês, com contrato até junho de 2028. Ele assume no lugar do belga Sébastien Pocognoli, demitido em junho. Filipe treinou o Flamengo até março.